



Centro Excursionista Petropolitano

www.compuland.com.br/cepetro

cepetro@compuland.com.br

INFORMATIVO JULHO / AGOSTO - 2007

IMPRESSO

ANIVERSARIANTES JUL AGO

Lia Carvalho	03/07
Celso Coutinho Barcia	05/07
Helga Brick Soares	07/07
Leandro Borré	10/07
Paul Robert Kozelka	10/07
Jorge Alberto dos Santos Polacco	17/07
Fabiano Alves Macedo	28/07
Mario Dias da Costa de Souza Lordeiro	30/07
Carlos Renato Pinto Coelho	08/08
Cléa Nascimento Gomes	08/08
Celso Lima Rivera	09/08
Mariana B. Moreno Mardones	09/08
Andres Federico Van Kuyk	13/08
Wanderley Stumpf de Oliveira	13/08
Jefferson Monteiro da Costa	14/08
Alexandre Eisenstein	18/08
Gisele Rossignoli	21/08
Sônia Monteiro Polacco	27/08
Renato Walter Mattos	31/08

LEMBRETE

Segundo o Art. 23º do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, “o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será passível de eliminação do Quadro Social”. Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA – SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à direção, por escrito, conforme determinações no site www.ibama.gov.br/parnaso

MARIA COMPRIDA

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.

Jaime Delcueto - tel (21) 2549.7890 / (24) 2225.0455 / cel (24) 9212.4422

E-mail: delcueto@visualnet.com.br

TAXAS

Mensalidade	R\$ 15,00
Matricula	R\$ 30,00
Menor de 18 anos (bimensal)	R\$ 15,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 30,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, “o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões”. Matérias são bem vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente:	Frederico Fadini
Diretor Administrativo:	Mariana Moreno
Diretor Técnico:	Alexandre Motta
Diretor Tesoureiro:	Rafael Silva
Diretor de Divulgação:	Gustavo Mussel
Editor do Boletim:	Waldyr Neto

Fundado em 15 de maio de 1958
Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 - Centro
Petrópolis, RJ - CEP: 25685-330
Aberto às segundas, sextas e sábados das
19:00h às 21:00h
De Utilidade Pública – Sede Própria.
Tel (0xx24) 2231-9557
www.compuland.com.br/cepetro
cepetro@compuland.com.br

PROGRAMAÇÃO DE JULHO E AGOSTO

Dia	Atividade	Classificação	Guia	Localização
07/07	Paredão Petrópolis	Escalada de 4° IV+	Marcelo Garcia e Fabiano Macedo	Morro da Formiga
08/07	Caminho do Ouro, Excursão Fotográfica – conjunta com SOPEF	Caminhada leve	Jaci Corrêa	Serra Velha
14/07	Serra das Antas, via Monte de Milho – conjunta com CERJ	Caminhada pesada	Carlos Alexandre	Secretário
14 e 15/07	Arraiá do CEP – Três Picos	Recreativa	Diretoria	Três Picos
21/07	Par. Boi Reto	Escalada de 4° IV	Alexandre Motta	Pedra Roxa
22/07	Pedra do Sino	Caminhada semi-pesada	Fred Fadini	Serra dos Orgãos
28/07	Maria Comprida	Caminhada semi-pesada	Waldyr Neto	Araras
29/07	Alto da Ventania – Workshop de Meditação ao Ar Livre	Caminhada leve	Waldyr Neto e Prof. André Rívola	Caxambu
04/08	Pedra do Cone	Caminhada leve superior	Waldyr Neto	Bonfim
05/08	Fissura CEP	Escalada de 3° V	Fabiano Macedo	Cabeça de Cachorro
11/08	Pedra do Inferno	Caminhada semi-pesada	Waldyr Neto	Caxambu
12/08	Escaladas na Urca	Escaladas Diversas	Waldyr Neto	Urca
18/08	São Pedro, via Mirante do Inferno – conjunta com CERJ	Caminhada semi-pesada	Carlos Alexandre	Serra dos Orgãos
19/08	Travessia Uricanal	Caminhada leve superior	Jaci Corrêa	Caxambu
25/08	Pedra do Cone	Caminhada leve superior	Waldyr Neto	Bonfim
26/08	Par. Cão Pastor	Escalada de 4° IV+	Alexandre Motta	Contorno



RANKING 2007

Guia Mais Ativo:

- ❑ Waldyr Neto (17 excursões guiadas)

Participantes Mais Ativos:

- ❑ Jair Amaral (9 excursões)
- ❑ Gisele Rossignoli (8 excursões)
- ❑ Sérgio Christo (8 excursões)

Apuração em 16 junho de 2007

PROGRAMAÇÃO ANUAL 2007

Dia	Atividade	Guia
16/03 a 18/03 Petrópolis	Ibitipoca	Marcelo Garcia e Fred Fadini
05/04 a 08/04 Semana Santa	Travessia Parati – Trindade	Waldyr Neto
28/04 a 01/05 Dia do Trabalho	Travessia Petrópolis – Teresópolis	Waldyr Neto
08/05	Abertura de Temporada de Montanhismo 2007	
20/05	Festa de Aniversário do CEP	
07/06 a 10/06 Corpus Christi	Itatiaia	Renato Walter
14/07 e 15/07	Festa Julina do CEP – Três Picos	
07/09 a 09/09 Independência	Pico dos Marins	Waldyr Neto
12/10 a 14/10 N. Sra. Aparecida	Sana	Jaci Corrêa
02/11 a 04/11 Finados	Ilha Grande	Renato Walter
15/11 a 18/11 República	Serra do Cipó e Lapinha	Waldyr Neto
15/12	Reunião do Conselho Deliberativo	

OS 10 MANDAMENTOS DO CAMINHANTE

Texto encontrado num camping no Vale do Capão – Chapada Diamantina

- 1 – Nunca medir a distância;
- 2 – Nunca medir a altura;
- 3 – Nunca medir o tempo;
- 4 – Ser dos caminhos, mas não lhes pertencer;
- 5 – Conversar com o silêncio;
- 6 – Encarar o sol e a chuva como companheiros;
- 7 – Não caminhar como se fosse uma obrigação;
- 8 – Não encarar as trilhas como um desafio;
- 9 – Respirar fundo e pisar leve;
- 10 – Repartir com todos o pão, até com o cão.



FOTO DA CAPA:
Morro do Couto – Itatiaia
Foto de Waldyr Neto



EXPLICANDO O DIREITO AUTORAL

Produzido pela FEMERJ – Abril de 2003

Assim como em qualquer país, as discussões éticas sobre grampeação no Brasil são um tema periodicamente recorrente, uma vez que o esporte constantemente recebe novos adeptos com seus questionamentos a respeito de diversos temas. Com este texto a FEMERJ procura explicar como o direito autoral funciona e com isto evitar maiores dúvidas - e até algumas discussões – a esse respeito.

Lembramos também que o direito autoral não é perfeito, mas é a melhor solução existente para se manter uma convivência baseada no respeito mútuo entre os escaladores. É uma ética que vale igualmente para todos.

O que é o Direito Autoral?

Ao contrário do que o nome faz parecer, o direito autoral não é um direito e sim um princípio ético. Ele diz que nenhuma via de escalada pode sofrer alterações sem a autorização do conquistador. Isto é, ninguém deve adicionar ou retirar grampos sem consultar antes o autor da via.

Quando ele foi criado?

Esta é uma prática presente no nosso montanhismo há décadas, e pelo menos desde os anos 40 os escaladores respeitam a vontade dos conquistadores. Na década de 90 esta tradição ganhou o apelido de “direito autoral”, mas o seu conteúdo não mudou.

O direito autoral tem a ver com a Lei de Direitos Autorais?

Não. A Lei de mesmo nome dá direito de propriedade a obras de criação intelectual, envolvendo inclusive, por um certo tempo, o ganho financeiro por parte do autor.

Nas escaladas o conquistador não é dono da parede e nem tem direito de restringir o acesso à via a quem quer que seja. Ele tem apenas direito sobre a forma e o nome da via, isto é:

- é ele que define a posição e diâmetro dos grampos;
- a trajetória da via é aquela que ele seguiu na ocasião da conquista;
- é ele quem escolhe o nome da via.

O que acontece se o conquistador não está acessível?

Se todos os conquistadores faleceram ou deixaram o esporte, um dos seguintes casos acontece:

- Muitos escaladores pertencem a clubes de montanhismo, e em geral eles ‘doam’ a via ao clube, que normalmente faz a sua manutenção e divulgação. Na falta do conquistador, é o clube quem tem o poder de decisão.
- A FEMERJ criou uma croquiteca oficial de vias disponível na sua página da internet, onde os escaladores deixam os croquis de suas vias mostrando a grampeação que desejam para elas. Na falta do conquistador, a quantidade e posição dos grampos neste croqui é a que deve ser seguida.
- A comunidade de alguma forma se reúne e toma a decisão. Nesta decisão, a FEMERJ defende que se siga os princípios da UIAA expressos no documento “To Bolt Or Not To Be”, disponibilizado na página da FEMERJ em português e no original em inglês.

E quando houver discordância entre os conquistadores?

É a maioria simples que decide. Para este fim, considera-se conquistador de uma via aquele que conquistou pelo menos um lance, colocando uma proteção (fixa ou móvel). Pessoas citadas em croquis como ‘colaboradores’ não se enquadram neste caso, a não ser que os conquistadores assim decidam.

O conquistador pode fazer qualquer modificação na sua via?

Sim, mas normalmente não é considerado ético que ele cometa certos exageros, como adicionar ou retirar um número excessivo de grampos – isto é, quando ele não está fazendo ajustes na sua via, mas sim desfigurando-a completamente. Casos onde isto é particularmente grave são: a retirada excessiva de grampos se isto causar um aumento artificial no grau de exposição da via; e a grampeação, excessiva ou não, de fendas. Não se pode esquecer que o direito autoral só existe porque faz parte da ética local, e estas atitudes vão contra outros pontos desta mesma ética.

O que é a manutenção de vias?

É retirar uma proteção fora de condições de uso e substituí-la por outra nova de mesmo tipo e diâmetro no mesmo lugar. Este é um conceito importante, pois já houve casos em que vias foram alteradas dizendo-se estar fazendo manutenção.

É preciso consultar o conquistador na manutenção?

É considerado de boa educação consultar o conquistador, e recomendamos que isto seja feito. Mas não é obrigatório.

Quem mantém as vias?

Tradicionalmente os conquistadores o fazem, mas esta não é uma obrigação deles. Cabe à comunidade de escaladores manter as vias, já que todos usufruem delas. Qualquer um pode fazer a manutenção de uma via, desde que tenha bastante experiência e condições técnicas para tal – afinal um grampo mal batido coloca em risco a vida de outros escaladores.

Qual a atitude da FEMERJ quando o direito autoral é desrespeitado?

A FEMERJ não se propõe a ter poder de polícia sobre a prática da escalada, assim como não cria leis obrigatórias. Ela faz recomendações baseadas na ética vigente, e repudia publicamente o rompimento desta ética. A federação procura ter um papel educativo e de conciliação, tentando convencer pelo diálogo e não pela imposição. Esta postura tem sido bastante frutífera, visto os casos de desrespeito à ética na grampeação, apesar do aumento de praticantes do esporte, terem sido raros ultimamente.

ANIMATED KNOTS

Esse é o nome de um site bem legal, com diversos nós (incluindo os de montanhismo) que são mostrados em animações que ensinam como fazer. Uma ótima dica aos esquecidos. Para conhecer visite:

www.animateknots.com

ESCALADORES DE ALMA, VOCÊ É UM DELES?

Por Átila Barros, escalador

Nunca tive patrocínio, jamais ganhei sequer uma passagem de ônibus para Teresópolis, minha primeira mochila não foi da Mammut e minha primeira bota não era Boreal, mesmo assim eu tentei escalar.

Toda essa salada de marcas e esse mundaréu de nomes gringos na rocha às vezes me preocupam, ou melhor, me incomodam. Não sou um grande escalador, e nem estou perto dos grandes nomes da escalada no Brasil, sou fã de todos eles, como todos da minha geração que iniciaram a escalar lendo sobre as conquistas das lendas como Alexandre Portela, André Ilha, Mozart Catão, Sérgio Tartari e muitos outros. A cada vídeo de escalada que pirateava pela internet, e a cada matéria que saía nas poucas revistas de escalada no Brasil, minha vontade de escalar e ir mais longe só crescia, e não seria essa salada das marcas que me colocaria longe das rochas.

No início me sentia envergonhado quando caminhava com uma mochila da Trilhas e Rumos e usava a roupa mais surrada para ir à montanha, me sentia um estranho aos olhos dos já mais que preparados membros dos clubes excursionistas. Lembro-me de uma abertura de temporada de montanhismo no Rio de Janeiro, a primeira que participei, quando em uma barraca de um clube excursionista tradicional, escutei a logística para se ir à travessia da Serra dos Órgãos (Petrópolis - Teresópolis), eram nomes de equipamentos que nem sonhava em ter, fora a quantidade de coisa que se tinha de levar, mais uma vez a salada das marcas. Pensei comigo mesmo, como tinha feito este mesmo percurso três vezes sem isso tudo? Será que se tratava da mesma travessia? Será que fui negligente comigo mesmo e com meus amigos? Só fui ter a resposta anos depois.

Escalei durante muito tempo com poucas costuras e mosquetões, revezando corda emprestada de amigos e o pouco equipamento que cada um tinha. Não era o único que escalava assim, rachar uma corda entre amigos era a solução para se continuar escalando.

Hoje me deparo com a garotada que deixa de escalar porque a sapatilha ta apertando, a calça que tenho não serve para caminhar, minha camisa não é de material apropriado para ir à montanha. Já vi gente armado até o pescoço, fantasiado de escalador para fazer top-rope no Grajaú (Rio de Janeiro), era tanta ferragem na cadeirinha que ficava até ruim de escalar. Parece piada mas não é. Enquanto tem gente que se vira como pode, tem gente que se fantasia como quer.

Não sei se isso é fruto das lojas que impõem suas marcas ou do capitalismo que dita a poder aquisitivo até dentro do esporte outdoor. São poucos os que não se importam em estar bem vestidos até para ir pro mato, talvez esse fenômeno seja mais visível nas capitais. Vejo a diferença no interior do Brasil, nas cidades mais afastadas dos grandes centros. Quando viajo para escalar no interior de Minas Gerais, vejo a garotada mandando V1 e V3 de sapatilha rasgadinha dos lados e pouco se preocupando se ta usando camisa da Solo e bermuda da By. Eles só querem escalar, estar ali, perto da rocha. Sonham em ser um Chris Sharma só para mandar um Dreamcatcher 11b/11c ou correr o mundo para um dia ver uma montanha com gelo.

CONTINUAÇÃO DO ARTIGO “ESCALADORES DE ALMA, VOCÊ É UM DELES?”

Uma vez escalando em São Tomé das Letras, Minas Gerais, pude sentir na pele essa verdade. Emprestei minha Boreal para um dos meninos que escalam por lá, ele estava me dando as dicas de um bloco quando perguntei se ele queria entrar para tentar, passei minha sapatilha pra ele como sempre fazemos entre amigos que escalam juntos, ele me disse que nunca usara uma bota importada, e pouco usou uma nacional - a que ele usava era um Kichute com as travas serradas. Ele mandou o bloco sem nem mesmo suar para passar no Crux. Depois de anos tive a resposta para uma velha pergunta que fiz a mim mesmo.

"Existem dois tipos de escaladores, os de alma e os de fim de semana. Os escaladores de alma só querem estar onde deveriam, perto das rochas ou no topo de uma montanha; os escaladores de fim de semana também estão onde deveriam estar, dentro das lojas e nas listas de e-mail dando trabalho para os moderadores."

Força sempre e boas escaladas!

REGRAS DE OURO...

- Aceitem os riscos e assumam responsabilidades;
- Equilibrem seus objetivos com suas habilidades e equipamentos;
- Joguem por meios razoáveis e relatem honestamente;
- Esforcem-se pela melhor prática e nunca parem de aprender;
- Sejam tolerantes, respeitem e ajudem uns aos outros;
- Protejam o caráter selvagem e natural das montanhas e paredes;
- Apoiem as comunidades locais e seu desenvolvimento sustentável.

Texto extraído da **Declaração do Tirol**, sobre a melhor prática em esportes de montanha, promulgada pela Conferência sobre o Futuro dos Esportes de Montanha em Innsbruck, em 8 de setembro de 2002.

ARRAIÁ DO CEP – TRÊS PICOS

Vai rolar no Refúgio Três Picos a Festa Julina do CEP, com direito a fogueira, quentão, quadrilha e até sanfoneiro.

Datas: 14 e 15 de julho

Informações na sede do CEP



DANDO SEGURANÇA COM O ATC

Por Waldyr Neto



Os freios tipo “tubo”, mais conhecidos com ATC praticamente substituíram os tradicionais freios “oito” na escalada tradicional. Mas ainda é comum ver escaladores usando esses práticos freios de forma equivocada, comprometendo a segurança.

Lembrando um passado relativamente recente (até meados dos anos 90), os baudriers não tinham loop e o fechamento era com a própria laçada da corda, que ficava na horizontal. Com isso o freio oito ficava também na horizontal e isso definia a posição das mãos ao dar segurança.

A partir do advento dos loops no baudrier e dos freios ATC, o posicionamento correto das mãos mudou, para uma forma até mais natural e eficaz. A mão que puxa e libera corda para o guia (*guide hand*) fica acima, e a mão que atua como freio em caso de queda (*belay hand*), fica abaixo verticalmente com o polegar para cima, o que é bem natural, pois a corda vem mesmo de baixo e o guia vai mesmo para cima.

O que é de vital importância é a atuação da *belay hand*, pois esta não pode sob hipótese alguma soltar a corda. Para isso, além de montar corretamente o freio, é preciso movimentar as mãos corretamente, conforme as imagens abaixo:



1. Posição inicial
2. Liberando corda para o guia progredir
3. Retornando a *belay hand* para a posição inicial, deslizando a mão fechada sem soltar a corda. A *guide hand* pode até soltar a corda ao retornar à posição inicial.

Outra situação típica de erro é na segurança dada pelo guia ao participante. Nos tempos do “oito” era comum colocar o freio na própria parada. Com o “oito” funcionava relativamente bem, pois mesmo nesta posição ainda havia alguma torção da corda, gerando atrito de frenagem. Já com o ATC essa torção praticamente não existe, comprometendo a frenagem. O correto, ao usar um ATC, é passar a corda do participante numa costura na parada e usar o freio no baudrier. Fique ligado e sempre atento à progressão do escalador.

I ENCONTRO DE MONTANHISTAS DO PARQUE ESTADUAL DOS TRÊS PICOS

21 e 22 de julho de 2007

21, sábado – Núcleo Salinas – Início às 19:00 horas

- Palestra com projeção de imagens sobre manutenção de trilhas e escaladas
- Esclarecimento sobre as atividades de domingo
- Confraternização entre montanhistas, com lanche quente e sorteio de brindes

22, domingo – Porteira de entrada do PETP (Mascarin) – Início às 9:00 horas

- Serão formados dois grupos de trabalho para atuar nas trilhas para a Cabeça de Dragão e Rodolfo Chermond, onde serão colocados degraus de contenção, feitas podas e acerto do ângulo do corredor da trilha.

Participe !!!

NOTAS DA DIRETORIA

- Os 49 anos já foram devidamente comemorados. Foi na casa do Carlos Alexandre e da Elisabeth, em Fagundes. Além de um grande número de cepenses ainda contamos com a presença da galera do CEB: valeu! A cerveja rolou solta e o almoço contou até com churrasqueiro profissional e garçom. Muito obrigado aos anfitriões.
- No dia 19 de maio realizamos a primeira reunião, na gestão da atual diretoria, com o corpo de guias do CEP. Com a presença de vários guias foram debatidos assuntos de grande relevância para o clube, entre eles a reformulação dos cursos de montanhismo e de escalada. Posteriormente, a proposta que está sendo elaborada pelo corpo técnico será enviada aos demais clubes e a nossa federação. A ata da reunião já está disponível em nossa sede.
- Temos um novo diretor técnico, o Alexandre Motta. Agradecemos desde já ao Marcelo Garcia que havia assumido a função interinamente.
- Novamente o CEP e a SOPEF (Sociedade Petropolitana de Fotografia) caminham juntos. Realizamos uma reunião com a diretoria dos dois clubes e tomamos importantes medidas. O CEP está recebendo apoio para a organização do concurso de fotografias e também a oferta para realizar os nossos cursos nas dependências da SOPEF, como já ocorreu no passado. De nossa parte, realizaremos bimestralmente uma excursão fotográfica. A primeira já está no boletim e será guiada pelo Jaci.
- Estamos instalando um novo sistema de telefonia que trará grande economia. Em breve informaremos o novo número. Por enquanto, ainda contamos com o antigo telefone da Telemar.
- Para acelerar os preparativos para o cinquentenário, o Jaci assumiu o cargo de Diretor de Infra-Estrutura. Em breve elegeremos a comissão que deverá iniciar os preparativos para a data festiva.

CAMINHADA COM MEDITAÇÃO

No dia 29 de julho, domingo, o CEP promove um Workshop de Meditação, numa caminhada ao Alto da Ventania. Durante o evento serão apresentadas técnicas de meditação durante e após a caminhada, com palestra e reflexões no cume da montanha. Os exercícios serão conduzidos pelo Professor André Rívola.



PASSEIO FOTOGRÁFICO

O CEP e a SOPEF vão promover um passeio fotográfico conjunto, no dia 08 de julho, domingo. A trilha escolhida é o Caminho do Ouro ou Caminho das Pedras, que foi aberto em 1724 e deu origem à cidade de Petrópolis.

AVISE... CORDA !!!

Por Cláudio Aranha

Essa atitude é para evitar que um outro escalador fique no maior perrengue.

Sempre antes de lançar uma corda parede abaixo, avise. Pois podem existir escaladores mais abaixo. Esse procedimento deve ser automático e feito de maneira correta. Informe que você vai lançar a corda, grite, mas sem exageros desnecessários.

1. Grite CORDA e aguarde alguns segundos em silêncio;
2. Grite novamente CORDA e aguarde;
3. Não havendo resposta, após o segundo aviso, libere a corda.

Caso alguém se manifeste, mesmo que você não consiga ouvir claramente, não libere a corda e procure manter contato, para saber o momento de liberar.

Caso tenha algum escalador na via, ao ouvir o aviso de corda, ele deve imediatamente informar que está abaixo e procurar proteger-se (ancorar-se), avisando em seguida.

Cabe ao participante que também está abaixo, redobrar a segurança, pois se a corda for lançada e atingir o guia, pode aumentar a chance de uma queda. - Você gostaria de estar naquele lance enjoado e receber uma corda na cabeça?

TRAVESSIA COBIÇADO - VENTANIA

